



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS -
CSHNB CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO
CAMPO/ CIÊNCIAS DA NATUREZA**



LUCAS DE MOURA VELOSO

**LIMITES DO ENSINO EM UMA ESCOLA DO CAMPO: ANÁLISE DA
INADEQUAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE PROFESSORES DE
CIÊNCIAS DA NATUREZA**

PICOS-PI

2021

LUCAS DE MOURA VELOSO

**LIMITES DO ENSINO EM UMA ESCOLA DO CAMPO: ANÁLISE DA
INADEQUAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE PROFESSORES DE
CIÊNCIAS DA NATUREZA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Patricia Sara Lopes Melo

PICOS-PI

2021

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Piauí
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros
Biblioteca Setorial José Albano de Macêdo
Serviço de Processamento Técnico

V4431 Veloso, Lucas de Moura
Limites do ensino em uma escola do campo: uma análise da inadequação entre a formação e atuação de professores de Ciências da Natureza / Lucas de Moura Veloso – 2021.

Texto digitado
Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo-
CSHNB
Aberto a pesquisadores, com as restrições da biblioteca

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Licenciatura Plena em Educação do Campo, Ciências da Natureza, Picos-PI, 2021.
“Orientadora: Dr.^a Patrícia Sara Lopes Melo”

1. Formação docente- Inadequação. 2. Limites no ensino. 3. Escola do Campo. I. Melo, Patrícia Sara Lopes. II. Título.

CDD 370.71

LUCAS DE MOURA VELOSO

**LIMITES DO ENSINO EM UMA ESCOLA DO CAMPO: ANÁLISE DA
INADEQUAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE PROFESSORES DE
CIÊNCIAS DA NATUREZA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciado em Educação do Campo/Ciências da Natureza, pela Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros.

Orientador(a): Prof.^a Dr.^a Patricia Sara Lopes Melo

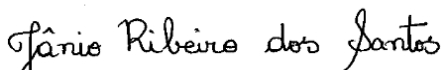
Banca Examinadora:



Prof.^a Dr.^a Patricia Sara Lopes Melo – Orientadora
Universidade Federal do Piauí - UFPI



Prof. Dr. Gardner de Andrade Arrais – Membro 1
Universidade Federal do Piauí - UFPI



Prof. Msc. Jânio Ribeiro dos Santos – Membro 2
Universidade Federal do Piauí – UFPI

Aprovado em 23/11/2020

AGRADECIMENTOS

Sem dúvida o caminho percorrido até aqui não foi fácil e é isso que faz dele tão especial. Mas apesar de qualquer obstáculo eu sempre tive comigo um amigo, um Pai, que é Jesus. Assim, não há como não agradecer imensamente aquele que me deu força, que me guiou pelo caminho, que me deu o dom do entendimento quando eu já não sabia mais como escrever, da paciência quando eu estava prestes a surtar, da perseverança quando eu estava prestes a desistir. Enfim, com DEUS eu Tudo Posso!

À minha família por todo apoio e incentivo na minha trajetória escolar, em especial, aos meus pais Iremistocles e Claudia por serem a minha base, meu refúgio e sempre estarem comigo. Aos meus irmãos Leandro e Luan, por serem meus companheiros nessa jornada. Não poderia deixar de citar os meus amigos que sempre tiveram do meu lado, mesmo diante de tanta ausência devido as correrias: Alexandre, Giannini, Erivelton, Yasmim, Viviane, Samira, Vitória, Célia, Carmem, Ruth, Samara, Ana Paula, Jhonathas, Eduarda Hipólito, Duda, Ana Kassia, Juliana, Bianca, Ana Leticia e Genesis. Além dos meus eternos Coutinhos, guardo cada um no Coração: Joyce Cristina, Joyce, Juliana e Sabrina. Agradecer a minha família do Cursinho Popular Pré-Enem Paulo Freire (CPPF) por todo carinho e companheirismo, sem dúvidas vocês foram um presente na minha vida. A minha prima Elba, que sempre me incentivou a perseverar e foi minha parceira de caminhada.

A minha orientadora Prof.^a Dr.^a Patricia Sara Lopes Melo, uma pessoa maravilhosa. Obrigado pela confiança, pelas palavras, por toda contribuição direta e indireta. A Senhora foi uma das peças fundamentais para a construção do meu saber e para a conclusão deste estudo. Professora por quem tenho muita admiração, tive a honra de tê-la como orientadora no meu primeiro trabalho da universidade e também no último, deste ciclo da graduação.

O ano de 2020 foi marcado por grandes altos e baixos, e mais uma vez Deus me presenteou com uma família que estava comigo a todos os momentos, sem a família do Encontro de Jovens com Cristo (EJC) eu não teria conseguido, e sou eternamente grato por todo apoio recebido pela mesma. Ao meu eterno GS e agregados que sempre estão ao meu lado compartilhando os melhores momentos. A, meus amigos, o que falar dos anjos que o Senhor colocou na minha vida, nenhuma palavra será capaz de expressar a tamanha importância que vocês têm para mim e o quão grande foi a contribuição de vocês para que minhas conquistas fossem concretizadas. E também quero me desculpar pela minha ausência enquanto amigo.

Não teria outra forma melhor para finalizar meus agradecimentos se não falando de

uma **Família** que Deus uniu, aos meus DEB's, a vocês, minha imensa gratidão por cada palavra, cada incentivo, por toda preocupação, por me mostrarem o real sentido de ter mais que amigos, **Irmãos**. Sem vocês eu jamais teria chegado até aqui, amo imensamente vocês: Amanda Karine, Carlos Eduardo, Jamila, Larissa, Luana Grasielly, Ludmilla, Luís Henrique e Samantha.

RESUMO

O presente estudo traz como tema a inadequação entre a formação e atuação docente, sobre o qual traçou-se a seguinte questão central: quais os limites no ensino de Ciências da Natureza provocados pela inadequação da formação docente em uma escola localizada no campo. Para buscar respostas a esse questionamento definiu-se como objetivo geral: analisar os limites existentes no ensino de Ciências da Natureza decorrentes da inadequação na formação docente em uma escola do campo. Como objetivos específicos: discutir sobre a inadequação da formação docente na área de ciências da natureza; identificar os prejuízos provocados pela inadequação da formação docente no processo de ensino e aprendizagem; caracterizar os limites gerados para os professores decorrentes da inadequação na atuação docente. Eis alguns teóricos que fundamentaram este estudo: Oliveira (2004), Saviani (2005) Carvalho (2011) e outros. No desenvolvimento da pesquisa elegeu-se como método o estudo de caso, orientado pela abordagem qualitativa, e na produção dos dados foi utilizado um questionário *online*, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O estudo contou com a participação de três professores da área de Ciências da Natureza, que atuam no Ensino Médio. Os dados produzidos revelaram que a inadequação da formação docente é algo que está presente no cotidiano dos professores, principalmente devido a fatores como a necessidade de completar a carga horária e a falta de professores específicos, além disso, foi constatado que os professores enfrentam dificuldades de atuar em disciplinas da qual não tiveram formação.

Palavras-chave: Inadequação da Formação Docente. Limites no Ensino. Escola do Campo.

ABSTRACT

The present study has as its theme the inadequacy between teacher training and performance, on which the following central question was outlined: what are the limits in the teaching of Natural Sciences caused by the inadequacy of teacher training in a school located in the countryside. In order to seek answers to this question, the general objective was defined: to analyze the existing limits in the teaching of Natural Sciences resulting from the inadequacy of teacher training in a rural school. As specific objectives: to discuss about the inadequacy of teacher training in the area of natural sciences; identify the losses caused by the inadequacy of teacher training in the teaching and learning process; characterize the limits generated for teachers due to inadequate teaching performance. Here are some theorists who supported this study: Oliveira (2004), Saviani (2005) Carvalho (2011) and others. In the development of the research, the case study was chosen as the method, guided by the qualitative approach, and in the production of the data, an online questionnaire was used, by signing the Free and Informed Consent Term. The study had the participation of three teachers in the area of Natural Sciences, who work in high school. The data produced revealed that the inadequacy of teacher training is something that is present in the daily lives of teachers, mainly due to factors such as the need to complete the workload and the lack of specific teachers, in addition, it was contacted that teachers face difficulties in act in disciplines from which they have not been trained.

Keywords: Inadequacy of Teacher Training. Limits on Teaching. Country School.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	FORMAÇÃO E INADEQUAÇÃO DOCENTE.....	13
2.1	Breve incursão sobre a História da Educação e da Formação Docente no Brasil.....	13
2.2	Da Formação à Atuação de Professores de Ciências da Natureza.....	16
3	PERCURSO METODOLÓGICO.....	23
4	RELATOS SOBRE A INADEQUAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO E A ATUAÇÃO DOCENTE.....	25
4.1	Caracterização da inadequação entre a formação e atuação docente.....	25
4.2	Limites e prejuízos causados pela inadequação na formação docente.....	27
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
	REFERÊNCIAS.....	31
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	34
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO.....	36
	APÊNDICE C– AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....	38

1 INTRODUÇÃO

O ensino das Ciências da Natureza assume um papel importante na formação do estudante, pois possibilita aprendizagens desde algo simples, como realizar o plantio de uma árvore, até as questões tecnológicas mais complexas. E, por muitas vezes, os professores enfrentam alguns limites que comprometem o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem das ciências. Assim, como diz Santos *et al* (2013, p. 2) “em virtude da forma como os conteúdos são trabalhados, a sua compreensão, por parte dos alunos, é muitas vezes dificultada, acarretando numa série de problemas para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem”.

O modelo de educação tradicional ainda é o mais adotado nas escolas, e isso acaba sendo um limite que os professores enfrentam, conseqüentemente, há dificuldades na adoção de novos caminhos metodológicos para o processo de ensino. Freire (1996, p. 27) aponta diretrizes para a superação de um ensino “bancário”¹.

Saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, as suas inibições, um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a ele ensinar e não a de transferir conhecimento.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Ciências Naturais o professor precisa desenvolver algumas habilidades que irão melhorar o desenvolvimento do aluno, tais como: “Desenvolver a comunicação, desenvolver a capacidade de questionar processos naturais e tecnológicos, identificando regularidades, apresentando interpretações e prevendo evoluções, desenvolver o raciocínio e a capacidade de aprender”. (BRASIL, 1997 p.12)

Os desafios para os professores são cada vez maiores, uma vez que para desenvolver as habilidades previstas nos PCN é necessário que as escolas disponham de estruturas melhores, a exemplo de laboratórios que possibilitassem ao aluno ver na prática alguns conteúdos. Além disso, alguns professores ainda enfrentam dificuldades no que se refere a sua lotação em disciplinas diferentes de sua formação acadêmica, devido a fatores como a falta de professores de diferentes áreas, a necessidade de completar o quadro curricular etc. Podemos considerar que a precariedade no trabalho docente não é um assunto recente, vem ocorrendo devido a diferentes fatores, assim como aponta Oliveria (2004, p. 1140):

¹ Bancário significa que o professor vê o aluno como um banco, no qual deposita o conhecimento (FREIRE, 1996).

O aumento dos contratos temporários nas redes públicas de ensino, chegando, em alguns estados, a número correspondente ao de trabalhadores efetivos, o arrocho salarial, o respeito a um piso salarial nacional, a inadequação ou mesmo ausência, em alguns casos, de planos de cargos e salários, a perda de garantias trabalhistas e previdenciárias oriunda dos processos de reforma do Aparelho de Estado têm tornado cada vez mais agudo o quadro de instabilidade e precariedade do emprego no magistério público.

Os fatores elencados por Oliveira (2004) corroboram para a compreensão dos limites enfrentados pelas escolas públicas, conseqüentemente, pelos professores. E, no contexto das escolas localizadas no campo, os problemas são agravados, seja pela localização, pela falta de políticas públicas, pelo esteriótipo de atraso, dentre outros.

Sabendo da importância das Escolas do Campo e de suas diferentes áreas de conhecimento desenvolvidas no processo de ensino e aprendizagem, é pertinente investigar e discutir sobre essas temáticas, no caso desta pesquisa, centrou-se na área de Ciências da Natureza, área que permite ao aluno relacionar os conteúdos com a realidade, entender fenômenos que nela ocorrem, saber como lidar com determinadas situações. Diante dessa realidade é que chegamos ao seguinte **questionamento**: quais os limites no ensino de Ciências da Natureza provocados pela inadequação² da formação docente em uma escola localizada no campo?

Para alcance de respostas a questão definiu-se como **objetivo geral**: analisar os limites existentes no ensino de Ciências da Natureza, decorrentes da inadequação na formação docente em uma escola do campo. Como **objetivos específicos**: discutir sobre a inadequação da formação docente na área de Ciências da Natureza; identificar os prejuízos provocados pela inadequação da formação docente no processo de ensino e aprendizagem; caracterizar os limites gerados para os professores decorrentes da inadequação na atuação docente.

O interesse em investigar sobre os limites no ensino de Ciências da Natureza, provenientes da inadequação da formação docente, emergiu inicialmente da experiência do Estágio Supervisionado de regência do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, da Universidade Federal do Piauí, *campus* da Senador Helvídio Nunes de Barros, realizado em uma escola do campo, em que foi possível constatar que havia professores atuando em disciplinas diferentes de sua área de formação. Essa constatação pode ser confirmada pelo relatório do Censo Escolar de 2017, que traz dados dessa inadequação no

² A avaliação de adequação da formação do docente depende da sua área de atuação, ou seja, da(s) etapa(s) da educação básica em que leciona e disciplina(s) que ministra. (BRASIL, 2014). Assim, a inadequação da formação docente trata-se da realidade em que um professor é formado em uma área, mas atua em outra.

cenário brasileiro. Nas escolas públicas do Brasil, cerca de 40% dos professores ministram aulas em disciplinas para as quais não são formados, ou se tem proximidade com a área não possuem uma adequação pedagógica. Os dados do Censo Escolar de 2017 revelam que o caso é ainda mais grave na disciplina de Física, que apresenta uma lacuna de 47,4% de professores que não são formados na área. (BRASIL, 2018).

Nessa perspectiva, não se pode ocultar os problemas que as escolas do campo enfrentam, por isso a necessidade de constantes pesquisas, a fim de investigar sobre os limites que a escola enfrenta, de modo a intervir no enfrentamento dos seus problemas. A inadequação pode comprometer o pleno desenvolvimento da aula, no conhecimento sobre cada conteúdo, no planejamento de atividades que sejam mais adequadas para a disciplina, na aprendizagem do aluno etc.

O presente trabalho está organizado em seções, iniciado por esta introdução que traz a questão problema e os objetivos da pesquisa. Na segunda seção encontra-se a discussão teórica que contempla uma breve incursão sobre a história da formação docente no Brasil, para se entender como chegamos ao quadro atual de inadequação da formação docente. A seguir, apresentamos o percurso metodológico, no que diz respeito à caracterização da pesquisa, em que foram detalhadas todas as técnicas e procedimentos usados para alcançar um desempenho na pesquisa. Na quarta seção foram apresentadas os resultados encontrados a partir da coleta de dados. Em seguida, estão dispostas as considerações finais com os alcances da pesquisa, as referências e apêndices.

2 FORMAÇÃO E INADEQUAÇÃO DOCENTE

2.1 Breve incursão sobre a história da Educação e da Formação Docente no Brasil

A Educação que temos hoje é consequência da forma como o Brasil foi colonizado, desde o Período Colonial os objetivos da Educação eram atender aos anseios da elite, conseguir que os índios se adequassem aos costumes dos brancos e qualificar os habitantes como mão de obra. Isso foi expresso por Ribeiro (1993, p. 2): “a missão da Companhia de Jesus era a de catequizar, ou seja, conseguir adeptos à fé católica, tornar os índios mais dóceis e submissos, adaptando-os à mão de obra”. Sobre esse período Romanelli (2002, p. 34) destaca:

Foi ela, a educação dada pelos jesuítas, transformada em educação de classe, com as características que tão bem distinguem a aristocracia rural brasileira, que atravessou todo o período colonial e imperial e atingiu o período republicano, sem ter sofrido em suas bases, qualquer modificação estrutural, mesmo quando a demanda social de educação começou a aumentar, atingindo as camadas mais baixas da população e obrigando a sociedade a ampliar sua oferta escolar.

Somente no século XIX se inicia uma preocupação em formar pessoas que seriam capacitadas para alfabetizar outras pessoas. Segundo Saviani (2005) começou-se a pensar em formar professores após a independência do Brasil, quando já se cogitava a criação da instituição popular. Em meados de 1835 criou-se a primeira Escola Normal do Brasil, algo bem simples ainda, mas que tinha o intuito de preparar professores. Essa evolução do ensino no Brasil foi se dando a passos curtos, de modo que poucas pessoas tinham acesso a tais oportunidades.

As primeiras pessoas que tiveram oportunidade de cursar o ensino superior foram os filhos dos coronéis, que comandariam a região posteriormente. Conforme os anos iam passando a estratificação social também aumentou, surgiram classes intermediárias e de acordo com Ribeiro (1993) o Ato Institucional de 1834 descentralizou o poder educacional, fazendo com que as províncias pudessem administrar o ensino básico e o poder Real controlaria o ensino superior. No entanto, mesmo assim o sistema educacional continuava atendendo aos interesses da população rica, conseqüentemente, as oportunidades eram oferecidas à elite. A esse respeito afirma Veiga (2008, p. 2):

Os grupos escolares, os ginásios, cursos de científico e Escola Normal públicos eram estabelecimentos de ensino considerados de excelência, cujas vagas eram disputadas por exames de seleção, e frequentados por

peessoas oriundas das classes média e alta.

Um marco importante foi a reforma da Escola Normal do Estado de São Paulo, quando levou em consideração a importância do preparo dos professores para a eficácia da aprendizagem. O Decreto Nº 27 de 12 de março de 1890, que estipulava: “sem professores bem preparados, praticamente instruídos nos modernos processos pedagógicos e com cabedal científico adequado às necessidades da vida atual, o ensino não pode ser regenerador e eficaz” (SÃO PAULO, 1890, p. 1). Assim, aos poucos acontecimentos importantes definiam como a educação e a formação brasileira se caracterizavam.

Destarte Saviani (2008) afirma que os primeiros quatro séculos das instituições escolares no Brasil foram marcadas por um fenômeno restrito a pequenos grupos da população. Somente a partir do início do século XX começou de fato a ocorrer um crescimento acelerado do alcance da escola para a sociedade brasileira. Essa ampliação do alcance do ensino ocorreu, concomitantemente, com a organização do campo educacional, que necessitava da especialização dos professores em uma área específica.

De certa forma, um crescimento desordenado e sem um planejamento eficaz acaba fazendo com que os resultados esperados não sejam satisfatórios. E foi isso que aconteceu no Brasil, para Augusto e Amaral (2018, p. 21) “os objetivos do ensino voltado para as elites foram transpostos para o ensino de massa sem os ajustes necessários”. Dessa forma não se pensou nos camponeses, nos indígenas, nem na população que vivia a margem da sociedade. Não planejaram políticas para que a educação chegasse a todos de forma adequada, respeitando a cultura e necessidades dos grupos de cada lugar.

Depois de vários anos, por meio de muita luta dos movimentos sociais é que a educação no país e, conseqüentemente, a escola, foi se tornando um ambiente mais acessível às minorias. Alguns marcos mostram o avanço da Educação, como é possível conferir no Art. 205 da Constituição Federal de 1988: "A Educação, direito de todos e dever do Estado e da família será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho".

A Constituição Federal é um marco na História da Educação Brasileira, por prever seu alcance a todos os sujeitos. No entanto, a história da educação e formação dos professores no Brasil passou por vários períodos importantes, o quadro abaixo elaborado a partir dos dados de Saviani (2005, p. 2) exemplificam bem esses momentos:

Quadro 1: Períodos da História da Educação no Brasil

Período	Marco Histórico
1827-1890	Ensaio intermitentes de formação de professores. Esse período se inicia com o dispositivo da Lei das Escolas de Primeiras Letras, que obrigava os professores a se instruir no método do ensino mútuo, às próprias expensas; estende-se até 1890, quando prevalece o modelo das Escolas Normais.
1890-1932	Estabelecimento e expansão do padrão das Escolas Normais, cujo marco inicial é a reforma paulista da Escola Normal tendo como anexo a escola-modelo.
1932-1939	Organização dos Institutos de Educação, cujos marcos são as reformas de Anísio Teixeira no Distrito Federal, em 1932, e de Fernando de Azevedo em São Paulo, em 1933.
1939-1971	Organização e implantação dos Cursos de Pedagogia e de Licenciatura e consolidação do modelo das Escolas Normais.
1971-1996	Substituição da Escola Normal pela Habilitação Específica de Magistério.
1996-2006	Advento dos Institutos Superiores de Educação, Escolas Normais Superiores e o novo perfil do Curso de Pedagogia.

Fonte: Elaborado pelo autor, com base em Saviani (2005).

Vários são os fatores que moldaram a formação docente, com o passar dos anos foram se incrementando ao currículo escolar as novas disciplinas até chegar ao currículo escolar atual. De acordo com o Art. 36 da LDB vigente, o currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber.

A aprovação da LDB N° 9.394/96, trouxe grandes avanços para a Educação, dentre eles, nos seus artigos 61 e 62, estabelece os pressupostos para ser considerado um profissional da educação básica e poder exercer a profissão. Sendo que a formação desses profissionais deve atender as necessidades e especificidades assim como aos objetivos das diferentes modalidades de ensino. O Art. 62 da LDB, alterado pela Lei N° 13.415/2017, explicita que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível

superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (BRASIL, 2017)

Além disso, no primeiro parágrafo do Art. 62 diz que “A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério”. Demonstrando a importância da formação continuada para a eficácia da educação.

2.2 Da Formação à Atuação de Professores de Ciências da Natureza

Augusto e Amaral (2018, p. 17) apontam que: “as pesquisas atuais sobre formação de professores parecem convergir para cinco correntes predominantes que se interrelacionam: a profissionalização docente; o professor-reflexivo; os saberes docentes; as competências para ensinar; e a pedagogia crítico-emancipatória”.

Apesar de cada corrente possuir um ponto específico, elas se relacionam, de modo que para ser um bom professor é necessário mais do que passar 4 ou 5 anos em uma graduação. É preciso ser reflexivo com o intuito de compreender suas aulas, a partir da realidade dos alunos, ser crítico no desenvolvimento do ensino, mas não autoritário ao ponto de buscar apenas realizar uma educação bancária. Além disso, buscar qualificação por intermédio da formação continuada. Sobre esses aspectos, Nóvoa (1995, p. 117) afirma que “os professores em exercício devem assimilar as profundas transformações que se produziram no ensino, na sala de aula e no contexto social que a rodeia, adaptando conseqüentemente os seus estilos de ensino e o papel que vão desempenhar”.

O professor da área de Ciências da Natureza precisa estar em constante atualização, ser conhecedor das inovações em sua área, sabendo que seu papel vai além de uma simples transferência de conhecimento. Para isso, se faz necessário uma boa formação acadêmica, que não se limite ao domínio de conteúdo, mas que inclua as questões pedagógicas. Como exemplo dessa discussão, mencionamos os objetivos descritos pelo curso de Ciências, da Universidade Federal de São Paulo: Ciências da Natureza “formar um educador capaz de atuar nas diferentes realidades educacionais, inserindo-se profissional e singularmente nelas, de modo a transformá-las a partir de suas especificidades, em direção a um ideal de educação democrática, libertadora transformadora” (UNIFESP, 2014, p. 17).

Essas competências formativas devem ser ampliadas quando se trata da realidade camponesa. Em que os professores precisam ter a capacidade de exercer a sua função no

magistério, mediadas pelo diálogo com os saberes populares articulados com os conhecimentos acadêmicos, buscando contextualizá-los com a realidade campesina. Assim como traz o objetivo do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza, ofertado pela Universidade Federal do Piauí:

Promover formação de professores numa perspectiva sólida na área de conhecimento de Educação do Campo, com ênfase em Ciências da Natureza, para atuação nas escolas do e no campo, assegurando o acesso e permanência de sujeitos do campo, em curso de nível superior, com vistas a atender à demanda social e pedagógica das comunidades campesinas.(UFPI, 2017, p.21)

Os PCN orientam como deve ser realizado o ensino dentro de cada área do conhecimento e sua finalidade. Entretanto, o sistema educacional não proporciona condições mínimas para os docentes atuarem em sua área de formação. De acordo com o PCN de Ciências da Natureza:

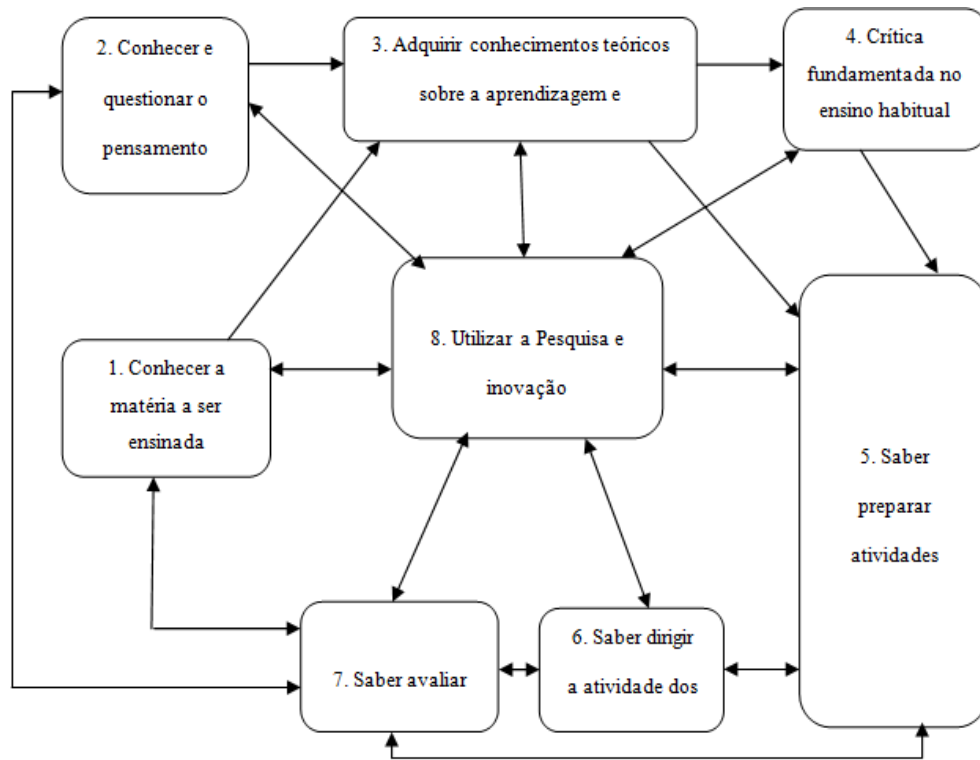
Os objetivos do Ensino Médio em cada área do conhecimento devem envolver, de forma combinada, o desenvolvimento de conhecimentos práticos, contextualizados, que respondam às necessidades da vida contemporânea, e o desenvolvimento de conhecimentos mais amplos e abstratos, que correspondam a uma cultura geral e a uma visão de mundo. (BRASIL, 1997, p. 6)

Mas, nem sempre sua missão alcança êxito, pois existem limites que os profissionais encontram na sua trajetória que acabam fazendo com que seu trabalho não seja desenvolvido da melhor forma. Algumas vezes essas limitações já são algo que os professores trazem consigo desde a sua graduação, como ressalta Seixas, Calabro e Sousa (2017) há dificuldades nas práticas pedagógicas e na construção do conhecimento, que estão vinculadas à formação inicial desses professores, pois a construção de conhecimentos se amplia na vida acadêmica. Além disso, esse conhecimento permanece sendo adquirido ao longo da trajetória como professor, a partir de experiências no ambiente escolar.

A tarefa de ser professor não é fácil, historicamente diversas responsabilidades sociais, além do papel de ensinar, foram designadas a essa profissão. Assim, o professor necessita desenvolver diversas habilidades que possibilitam que seu trabalho na vida do aluno seja feito da melhor forma possível, seja na mediação de conhecimentos e no enfrentamento das diversidades. Diante disso é que alguns estudiosos passaram a sugerir alguns caminhos a serem seguidos, como Carvalho e Gil-Pérez (2011) que na figura abaixo, aponta em um mapa conceitual algumas atitudes que devem ser assumidas pelo professor de Ciências, ou o

caminho que deve ser seguido para se obter um melhor desempenho:

Figura 1: Mapa conceitual dos pontos essenciais em um professor.



Fonte: Carvalho e Gil-Pérez (2011, p.18).

Seguir esses pontos sugeridos por Carvalho e Gil-Pérez (2011), partindo do conhecimento sobre o conteúdo, e conseguir colocá-los em prática não é uma missão fácil. Mas com o exercício da prática e as vivências em sala de aula é possível alcançar um ensino de qualidade. A graduação é um momento importante na vida do docente, pois é ela que irá prepará-lo, em parte, para a experiência em sala de aula como docente.

Porém, alguns empecilhos surgem para dificultar ainda mais essa trajetória, um deles é a inadequação da formação docente. Para Milaré (2010, p. 2) “Sem formação adequada, o professor não possui muitos subsídios para inovar o ensino ou incluir elementos que contextualizem os conteúdos que desenvolve em sua prática”. Portanto, inadequação da formação docente é quando há a alocação de professores em disciplinas para as quais os mesmos não tem a formação adequada, podendo desencadear uma série de consequências, tanto para o ensino como para o próprio docente que não teve uma formação específica.

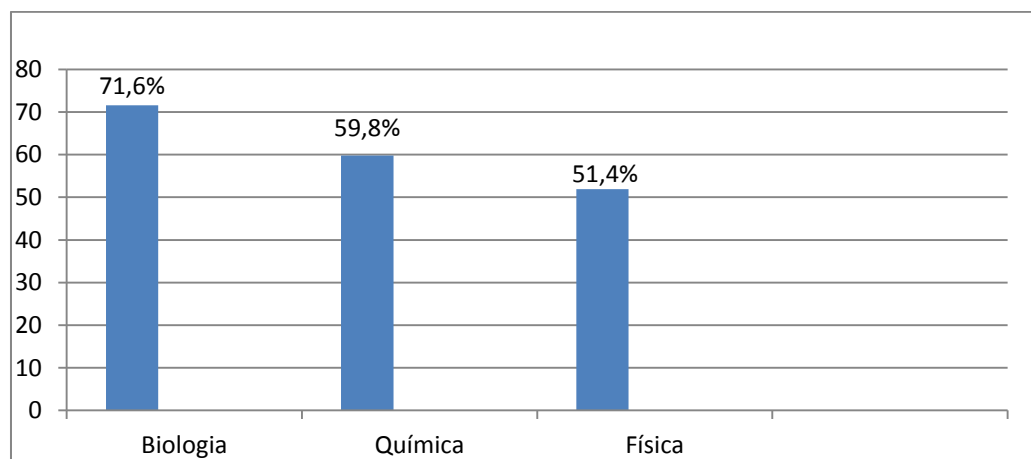
A aprendizagem dos alunos pode ser comprometida, pois o professor que não possui a

formação específica na área em que está atuando, acaba tendo uma dificuldade maior em lecionar a disciplina e, conseqüentemente, os alunos não conseguirão ter o mesmo desempenho que era esperado. Por mais que o professor tenha uma afinidade com os conteúdos da disciplina que irá ministrar, caso não seja a sua área de formação haverá prejuízos na relação ensino-aprendizagem.

De acordo com os PCN de Ciências da Natureza “Cada ciência particular possui um código intrínseco, uma lógica interna, métodos próprios de investigação, que se expressam nas teorias, nos modelos construídos para interpretar os fenômenos que se propõe a explicar” (BRASIL, 1997, p. 14). Assim, torna-se difícil que os professores ministrem disciplinas para as quais não tiveram formação, pois eles acabarão não alcançando os objetivos de ensino.

Essa realidade sobre inadequação docente é algo mais comum que o esperado, de acordo com os indicadores de adequação da formação docente para o ensino médio no Piauí em 2019, diversas disciplinas ainda permanecem sendo ministradas por professores sem formação adequada. Nos dados do Censo Escolar do INEP/Piauí (2019), é possível perceber como se encontra a realidade das disciplinas de Ciências da Natureza no Estado do Piauí, o gráfico a seguir apresenta o percentual da adequação docente na referida área.

Gráfico 1: Dados do percentual da adequação docente entre as disciplinas da área de Ciências da Natureza no Estado do Piauí.



Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados do INEP (2019).

O gráfico apresenta o percentual de professores que possuem formação adequada para as disciplinas da área de Ciências da Natureza e foi construído com base nos dados do Censo Escolar do Piauí. Em todas as disciplinas ocorre a inadequação docente, entretanto a disciplina de Biologia apresenta números mais próximos do ideal quanto sincronia entre

formação e atuação, apresentando que cerca de 71,6% do quadro de professores são formados na área. Em contrapartida, a disciplina de Física tem apenas 51,4% de seus professores formados na área específica. A presença de professores que atuam em disciplinas fora de sua área de formação é um dos muitos fatores que podem justificar o fato dos alunos terem maior dificuldade com as disciplinas de Física e Química, do que com Biologia.

Faleiro e Pimenta (2018, p. 6) destacam que “não é errado afirmar que os desafios e dificuldades da atuação docente são muitos, e mais substancialmente quando se atua fora da sua área de formação”. No momento em que o profissional atua fora da área de formação, ele terá que se esforçar ainda mais para conseguir ministrar a disciplina, sendo que isso gera prejuízos tanto para o professor quanto para o aluno que pode desenvolver dificuldades em aprender a disciplina.

É imprescindível que os profissionais que atuam no ambiente escolar tenham a formação específica, para que possam oferecer os conhecimentos básicos de cada área do conhecimento para os alunos, assim como possuir a formação pedagógica específica de cada área. A inadequação docente, pode acabar gerando sérias consequências para o processo de ensino e aprendizagem, conforme descreve Moraes (2015, p. 56):

Se a escola e os professores não tiverem uma base sustentável que os faça suficientemente competentes para a atuação frente às dificuldades de aprendizagem, continuarão a conviver com este problema. Faz-se necessário rever o papel da escola, dos educadores e as ações político-pedagógicas de atendimento, a fim de que se possa construir uma educação que leve em conta a diversidade existente, desenvolvendo formas de ação diferenciadas e pertinentes.

No enfrentamento das diversidades no âmbito escolar e ampliação de conhecimentos a formação continuada se faz oportuna para profissão docente. Porém, diante da inadequação entre a formação e atuação docente a alternativa são profissionais com a formação inicial na área de atuação ou a segunda licenciatura para os professores que já estão atuando. De acordo com Almeida (2018) a inadequação docente acaba distanciando o professor de sua área de atuação e fazendo com que ele se desestimele, deixando também de praticar a formação continuada, pois torna-se sem sentido, além de diminuir o seu desenvolvimento profissional.

Para Augusto e Amaral (2018, p. 21) “O professor ainda enfrenta as contradições na sua prática decorrentes da miscelânea de modelos educativos e mudanças curriculares sucessivas que o torna inseguro e sempre sujeito a críticas”. Nos dias atuais surgem diversas inovações que são impostas ao professor, para estar se atualizando a todo momento, para

atender as exigências do cenário escolar. De certo modo, essa inovação pode ser positiva, mediante o entendimento que o professor precisa da continuidade na sua formação. Porém, constantes mudanças sem a devida formação e reflexão dessas alterações, acarretam o aumento da desorganização do ensino.

Além disso, outra limitação presente na prática docente se manifesta na quantidade de conteúdo que o professor precisa ministrar, na maioria das vezes em pouco tempo, tendo que correr contra o tempo para concluir o conteúdo. Assim, como diz Paz e Pacheco (2010, p. 2) “Em geral, nos programas escolares verifica-se uma quantidade enorme de conteúdos a serem desenvolvidos, com minuciosidades desnecessárias, de modo que os professores se vêem obrigados a correr com a matéria, amontoando um item após outro na cabeça do aluno”. Sem que haja tempo para discussão e assimilação dos conteúdos.

A ciência apresenta mudanças, inovações, novas metodologias de ensino e isso exige dos professores da área de Ciências da Natureza, área de estudo desta pesquisa, a formação continuada, para que eles possam se adequar as novas tendências de ensino. Para Seixas, Calabro e Sousa (2017) o professor enfrenta novos desafios diários, sendo necessário a sua qualificação para que este não fique desatualizado, pois estamos em tempos de constantes mudanças.

Algumas políticas educacionais adotadas nas últimas décadas, vem causando na vida de professores e estudantes alguns limites e desconfortos que acabam gerando crises internas (ALMEIDA, 2004). Esses limites são gerados porque as políticas educacionais nem sempre são pensadas conforme a realidade das pessoas que convivem na escola, geralmente são formuladas para atender a exigência de organismos de financiamento atrelados à Educação.

Isso se expressa principalmente em escolas do campo, onde os limites encontrados para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem são ainda maiores. No campo, a inadequação docente é um fator ainda mais expressivo do que na cidade, visto que muitas vezes as escolas do campo, pela sua localização geográfica, pela representação que construída historicamente sobre o campo, tendo como base um modelo de desenvolvimento perverso, vinculado ao urbano como expressão de avanço e ao campo como expressão de atraso. São concebidas como espaço de atraso e/ou de punição a ser dada aos professores, devido a interesses políticos, assim como afirma Oliveira, Molina e Montenegro (2010, p. 65):

Entre as transformações fundamentais para a concepção da escola do campo, encontra-se a formação dos educadores, principais agentes deste

processo, mas que, muitas vezes, são desvalorizados no trabalho que exercem, e cuja atuação no meio rural é colocada como penalização e não como opção. A não viabilização para a qualificação profissional destes professores diminui sua auto-estima e sua confiança no futuro, o que os coloca numa condição de vítimas provocadoras de novas vítimas, na medida em que realizam um trabalho desinteressado, desqualificado e desmotivado.

Diversas são as injustiças que acabam ocorrendo no âmbito educacional das escolas do campo, fazendo com que o ensino não alcance os resultados esperados. Além disso, O Panorama da Educação do Campo vem reforçar esse pensamento:

O nível de escolaridade dos professores revela, mais uma vez, a condição de carência da zona rural. No ensino fundamental de 1ª a 4ª série, apenas 21,6% dos professores das escolas rurais têm formação superior, enquanto nas escolas urbanas esse contingente representa 56,4% dos docentes. O que é mais preocupante, no entanto, é a existência de 6.913 funções docentes sendo exercidas por professores que têm apenas o ensino fundamental e que, portanto, não dispõem da habilitação mínima para o desempenho de suas atividades. A maioria desses professores leigos atua nas Regiões Nordeste e Norte. (BRASIL,2007, p.34)

O índice da inadequação docente nas escolas do campo ainda é mais alto do que nas escolas da zona urbana. Isso reforça que ainda ocorre uma desvalorização das escolas do campo, haja vista que o desenvolvimento não ocorre de forma equitativa. Diante disso é que se percebe a importância dos movimentos sociais que já garantiram diversas conquistas e continuam batalhando por direitos como o de uma Educação pública, gratuita e de qualidade.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Para que os objetivos desta pesquisa fossem alcançados, elegeu-se o Estudo de Caso, enquanto orientação metodológica, mediante abordagem qualitativa, devido à natureza do objeto de estudo. Esse método se aplica à pesquisa, devido à natureza do objeto de estudo, pois segundo Yin (2005, p. 32), “o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real”.

A escolha pela abordagem qualitativa se justifica por ela permitir aprofundar a discussão sobre as temáticas e os dados produzidos, permite uma proximidade maior com os participantes da pesquisa, proporcionando obter respostas mais detalhadas e abrangentes sobre o assunto pesquisado.

O contexto investigativo, lócus deste estudo, trata-se de uma escola pública estadual, localizada no campo, pertencente ao Território do Vale do Guaribas, estado do Piauí, que atualmente atende a um público de aproximadamente 400 alunos. A escola oferta Ensino Fundamental II, Ensino Médio e EJA. No entanto, a pesquisa teve como critério de seleção dos participantes, os professores do Ensino Médio, que atuaram na área de Ciências da Natureza entre o período de 2019-2020, em que foi possível contar com a participação de 3 professores da referida instituição, que se dispuseram a responder ao questionário. Os participantes foram identificados por um código: Professor 1 (P1), Professor 2 (P2) e Professor 3 (P3), no intuito de garantir o anonimato de suas identidades, previstos no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A).

Para a produção dos dados, utilizou-se como instrumento o questionário (APÊNDICE B) que foi elaborado seguindo as orientações de Gil (1999, p. 45), por conceituá-lo como “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Vale mencionar que, em virtude do período de Pandemia do COVID-19, a aplicação do questionário foi possível por intermédio de um formulário online, em que foi utilizado a plataforma Google Forms, tendo em vista que foi o melhor meio para alcançar os objetivos, de modo mais seguro para os participantes.

Definido os objetivos da pesquisa e antes do período pandêmico, nos dirigimos até a instituição de ensino, na qual foi solicitada autorização da direção da escola para realização do estudo (APÊNDICE C) e prestado esclarecimentos sobre a pesquisa. Depois da autorização da instituição, foram selecionados os professores que atuam ou atuaram nas disciplinas de Ciências da Natureza, no período compreendido entre 2019-2020. Foram apresentados os objetivos da pesquisa para os professores que aderiram voluntariamente a pesquisa, mediante

assinatura do Termo de Consentimento.

Após a produção de dados foi realizada a análise dos relatos produzidos, usando o método de análise do conteúdo, que segundo Bardin (2016, p. 37) “a análise de conteúdos é o conjunto de técnicas de análise de comunicações”. Esse método permitiu selecionar os recortes das respostas dos participantes, que coadunam com os objetivos traçados, fazer a interpretação e análise, por intermédio da definição de categorias de análise, baseadas nos objetivos desta pesquisa e com os achados da pesquisa. Porém, não bastou apenas definir as categorias de análise, foi necessário várias leituras dos dados, na tentativa de dialogar com o referencial teórico.

4 RELATOS SOBRE A INADEQUAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO E A ATUAÇÃO DOCENTE

A produção dos dados revelou relatos sobre a inadequação da formação docente em uma escola do campo e para melhor discutir os resultados encontrados à luz do referencial teórico, os dados foram organizados em duas categorias de análise: caracterização da inadequação entre a formação e atuação docente; limites e prejuízos causados pela inadequação na formação docente.

4.1 Caracterização da inadequação entre a formação e atuação docente

A inadequação docente foi o termo adotado para designar professores que atuam em uma disciplina para a qual não possuem formação específica. Nas diferentes áreas do conhecimento, sobretudo no caso desta pesquisa a área de Ciências da Natureza, o professor precisa ter domínio dos conhecimentos das disciplinas, mas quando ocorre a inadequação docente ocasiona o oposto do que se espera para a educação. Além disso, há uma série de competências que o professor precisa ter e que só na formação específica ele pode adquirir, como previsto no Capítulo III da Resolução N° 2/2015 CNE/CP:

- I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
 - III - trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de Educação Básica;
 - IV - dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
 - VII - identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;
 - XII - utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos;
- (BRASIL, 2015)

Embora os cursos de licenciatura possuam competências e conhecimentos em comum, como é o caso das disciplinas que contemplam os fundamentos da educação e formação pedagógica, cada curso tem suas áreas de conhecimento, conseqüentemente, possui disciplinas próprias. Essa base diversificada, entre os cursos, é necessária para garantir que os

conteúdos universalmente legitimados sejam mobilizados no processo de formação docente. A seguir, apresentamos o quadro de perfil dos participantes da pesquisa, que colaboraram para as discussões sobre inadequação.

Quadro 2: Perfil dos Participantes da Pesquisa

Participantes	Formação Inicial	Formação Continuada	Tempo de Magistério	Disciplinas Ministradas
P1	Física	Especialização em Física	7 anos	Ciências da Natureza, Artes, Sociologia, Matemática
P2	Química e Nutrição	Especialização Mestrado	23 anos	Química Matemática
P3	Ciências Biológicas	Especialização em Biologia	3 anos	Biologia Informática

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Todos os participantes tiveram a formação inicial em instituição pública e possuem formação continuada na área do ensino. É possível verificar que todos atuaram tanto em disciplinas de sua formação inicial, como em disciplinas diferentes. Apesar dos três participantes serem da área de Ciências da Natureza, isso não significa que estão aptos para atuarem em todas as disciplinas da área, devido aos conteúdos específicos das disciplinas e pela formação inicial. Entretanto, é pertinente visualizar o quadro de inadequação docente da disciplina de matemática, pois houve uma frequência no relato dos seus interlocutores em mencionar a disciplina de matemática. De acordo com o Censo Escolar de (2019) cerca de 25% dos professores de matemática atuam sem a formação específica. Apesar desse fato ocorrer nas escolas em geral, nas escolas do campo essa realidade da inadequação docente costuma ocorrer de forma mais severa.

O tempo de experiência é algo fundamental na vida de um professor, pois sempre é possível aprender mais com as novas vivências. O tempo de exercício no magistério dos docentes que responderam ao questionário se configura pelo extremo cronológico, indo de três anos até vinte e três anos. Esse tempo de trabalho é traduzido pelo acúmulo de vivências experienciadas em sala de aula. Os diferentes saberes que são adquiridos ao longo dos anos

são importantes para a prática docente, assim como afirma Franco (2006, p.1):

Os saberes pedagógicos são os saberes que fundamentam a práxis docente, ao mesmo tempo em que a prática docente será a expressão do saber pedagógico e, desta forma, fundamentar-se-á que a atividade docente é uma prática social, historicamente construída, que transforma os sujeitos pelos saberes que vão se constituindo, ao mesmo tempo em que os saberes são transformados pelos sujeitos dessa prática.

A autora dá destaque aos saberes pedagógicos como essencial para a formação docente, mas vale ressaltar a existências de outros saberes, dentre eles os saberes da experiência adquiridos ao longo da trajetória docente.

Nesta pesquisa foi questionado aos participantes o tempo de exercício no magistério e o tipo de vínculo empregatício: Os participantes P1 e P2 são concursados e apenas P3 é celetista. Essas informações são pertinentes, pois auxiliam na compreensão da estabilidade profissional, ou seja, há uma percepção que os professores concursados têm garantias de continuidade do trabalho e têm maior autonomia para questionar as decisões e/ou imposições do poder público, sem ter seu emprego ameaçado. Na Educação do Campo a ausência de vínculo empregatício efetivo é um grande problema.

Os professores relataram que ao longo de sua experiência já tiveram diversos contatos com outras disciplinas diferentes da área de sua formação. De acordo com os dados coletados, os participantes já ministraram disciplinas como Matemática, Sociologia, Artes, etc. Isso para suprir a necessidade de preencher o quadro de professores da escola. Essa inadequação docente pode trazer sérios prejuízos para o desenvolvimento da atividade docente, de acordo com Basso (1998) essa prática pode acarretar num distanciamento do que deveria ser a prática docente, causando um desequilíbrio na profissão docente que pode descaracterizá-la.

Atualmente, todos os professores da área de Ciências da Natureza da escola pesquisada ministram a disciplina específica de sua formação. Mas, concomitantemente, continuam ministrando disciplinas diferentes de sua formação. Dessa forma, foi possível perceber que na referida escola estudada ocorre a inadequação docente. Atualmente, os professores formados em alguma graduação que compõe as Ciências da Natureza também lecionam disciplinas como Informática e Matemática.

4.2 Limites e prejuízos causados pela inadequação na formação docente

Todos os participante desta pesquisa já passaram e ainda enfrentam a situação de ministrar uma disciplina diferente da sua formação. Quando foram questionados sobre se

sentiam dificuldades em ministrar disciplinas diferentes das de sua área, os participantes afirmaram que enfrentam dificuldades no exercício de disciplinas para as quais não são habilitados.

Os professores relataram que as limitações para conseguirem ministrar as disciplinas com êxito são variadas, as principais citadas pelos professores foram: “Planejamento, execução da disciplina, aprofundamento dos conteúdos e buscar diferentes recursos didáticos” (P1); “Execução da disciplina e Aprofundamento dos conteúdos” (P2); “Aprofundamento dos conteúdos e buscar diferentes recursos didáticos” (P3). Quando um professor tem a formação específica para a disciplina em que irá lecionar, o ensino alcança um melhor resultado, pois apesar do esforço para desenvolver a prática docente, a inadequação na formação de professores acaba gerando limitações, assim como os professores relataram. Esses dados foram semelhantes aos encontrados na pesquisa de Filho, Goés e Rocha (2011) onde as maiores dificuldades dos professores que enfrentavam a inadequação docente eram aquisição de material didático, tempo para se aprofundar na disciplina e o planejamento para aulas de disciplinas diferentes.

Foi citado também, pelos participantes, que o planejamento que é muito importante para a execução das aulas se torna mais complexo, pois passa a ser algo mais distante da realidade de formação do docente.

Os professores relataram ainda alguns prejuízos causados pela inadequação na formação docente: P1 relatou que “Por mais que o professor se esforce, não conseguirá atingir as competências necessárias para a disciplina”. O P2 disse que “Existem dificuldades para o professor se adequar ao ensino de uma disciplina que não é de sua formação e o aprendizado por parte do aluno se torna limitado”. Assim, o aluno acaba sendo prejudicado diretamente pela inadequação docente, pois é algo que acaba impossibilitando que os professores exerçam sua profissão de modo esperado.

Sabendo que essas dificuldades acabam gerando limites para que o ensino possa acontecer, os professores foram indagados sobre quais medidas levam a escola a adotar essa postura de colocar professores para lecionar em uma disciplina sem a formação específica, especialmente na área de Ciências da Natureza, eis que responderam da seguinte maneira: “Necessidade de preencher o quadro de professores, falta de professores específicos e falta de concursos” (P1); “Por exigência superior, imprevistos que ocorrem durante o ano letivo e necessidade de preencher a carga horária” (P2); “Necessidade de preencher o quadro de professores e necessidade de preencher a carga horária” (P3).

Os motivos que acabam acarretando a inadequação são vários, desde a falta de

professores específicos, falta de concursos, até determinação da gestão superior, que precisa preencher a lotação das disciplinas. Os motivos mais frequentes foram as necessidades do professor completar a sua carga horária, se vendo obrigado a pegar disciplinas extras, assim como a necessidade da escola de preencher o quadro com os professores que há.

Como o número de concursos está diminuindo cada vez mais, as escolas ficam com um quadro limitado e necessitam adotar práticas como a inadequação docente para conseguir levar o ano letivo a diante. Devido a esses fatores externos os professores se veem obrigados a aceitar realidades como a inadequação docente, que acaba gerando limitações para os docentes, sabendo que:

O ideal é que se tenham docentes com formação avançada para atuar num nível de educação onde são definidos os valores e as condições básicas para o aluno aprender o conhecimento mínimo e elaborar a visão estratégica imprescindível a compreender o mundo, intervir na realidade e agir como sujeito crítico. (CARNEIRO, 1998, p. 50)

Os professores apontaram caminhos que poderiam ajudar a amenizar essa problemática, como a realização de concursos para áreas específicas, a fim de preencher as vagas ociosas. Assim, seria interessante que o planejamento da escola fosse feito de modo que os professores atuassem somente em sua área de formação. Além disso, deveria ser ajustado a carga horária do professor referente a disciplina que ele ministra, assim não haveria uma necessidade do professor pegar disciplinas complementares.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fato que a Educação brasileira já teve grandes avanços. Porém, ainda não é o suficiente para sanar os limites enfrentados pelas instituições e seu corpo docente. É necessário pensar em melhorias para que problemas como a inadequação da formação docente vá se tornando algo cada vez menos recorrente, dando espaço para um ambiente escolar com professores cada vez mais qualificados e que podem fazer com que o ensino seja realizado da melhor forma.

Buscando analisar os limites existentes na escola do campo pesquisada e saber quais as dificuldades e prejuízos causados pela inadequação na formação docente, pudemos constatar que a escola estudada se insere no quadro de inadequação da formação docente. Todos os professores da área de Ciências da Natureza já se depararam com situações em que tiveram que ministrar aulas de disciplinas diferentes da sua área de formação e, atualmente, apesar desses professores darem aulas da disciplina em que possuem a formação, também ministram em outras áreas para completar a carga horária e/ou pelo número reduzido de professores habilitados na área de Ciências da Natureza.

Desse modo, os professores enfrentam limitações devido à inadequação docente, que poderiam ser solucionadas com mais planejamento escolar, investimento na educação e aumento de concursos para professores. Quando o professor ministra aula em sua área ele consegue aprofundar mais no conteúdo e oferecer ao aluno um ensino com mais eficiência.

Portanto, nesse contexto de inadequação docente, os cursos da área de Ciências da Natureza, como o de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza vêm contribuindo com a formação de professores em áreas carentes de profissionais habilitados, no intuito de trazer melhorias para o contexto escolar, pois assim como traz o PPC do referido Curso, o seu objetivo é de promover a formação de professores que ajudarão a suprir a carência existente nas escolas do campo, assegurando a permanência dos indivíduos e atender à demanda social e pedagógica das comunidades campesinas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. I. Docentes para uma educação de qualidade: uma questão de desenvolvimento profissional. **Educar**, Curitiba, n. 24, Editora UFPR, p. 165-176, 2004.
- AUGUSTO, T. G. S.; AMARAL, I. A. D. **Formação de Professores em Ciências da Natureza**: percursos teóricos e práticas formativas. 1. ed. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018. p. 17-46.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BASSO, I. S. Significado e sentido do trabalho docente. **Caderno Cedes**. Campinas, ano XI, n. 44, abril. 1998.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: D.O. 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 13 de agosto de 2020.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei 9.394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=Art.,civil%20e%20nas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais. Acesso em: 13 de outubro de 2019.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais** /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília :MEC/SEF, 1997.
- BRASIL, **Panorama da Educação do Campo**, Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Nota técnica nº 020/2014, de 21 de novembro de 2014. Indicador de adequação da formação do docente da educação básica. Brasília: Inep, 2014. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/resultados/2013/nota_tecnica_indicador_de_adequacao_da_formacao_do_docente_da_educacao_basica.pdf>. Acesso em: 25 Fev. 2021.
- BRASIL. Resolução Nº 02, de 01 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF, 01 jul 2015.
- BRASIL. MEC. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep)**. Senso Escolar 2017, Notas Estatísticas. Brasília 2018.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 13.415/2017, de 13 de fevereiro de 2017, Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm. Acesso em 14 de outubro de 2019.
- BRASIL. MEC. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep)**. Censo da

Educação Básica 2019, Resumo Técnico do Estado do Piauí. Notas Estatísticas. Brasília 2020.

CARNEIRO, M. A. **A LDB Fácil: leitura crítico-compreensiva**, artigo a artigo. Petrópolis: VOZES, 1998.

CARVALHO, Ana Maria Pessoa. GIL-PÉREZ, Daniel. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações / Revisão técnica de Ana Maria Pessoa de Carvalho-10 ed.** São Paulo: Cortez, 2011.127p.

FALEIRO, W.; PIMENTA, M. R. Pontos e contra pontos na atuação de professores leigos em ciências da natureza em urutai-go. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**, Campo Largo (PR), v. 17, n. 1, 2018. Disponível em: <<http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/reped/article/view/2473/987>>. Acesso em 9 de setembro de 2019.

FILHO, A. R. D.; GÓES, L. M.; ROCHA, L. B. Distorção Entre a Formação e Atuação do Licenciado em Geografia Nas Escolas Públicas de Itabuna (BA). **Revista Geografia (Londrina)**, v. 20, p. 129-145, 2011.

FRANCO, M. A. S. Saberes pedagógicos e prática docente. In: SILVA, A. M. M. (Org.). Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 14., Recife. **Anais...** Recife: ENDIPE, 2006. p. 27-49..

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 22a.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999. 202 p. ISBN: 8522422702.

MILARÉ, T.; ALVES FILHO, J. P. **A Química Disciplinar em Ciências do 9º Ano**. Química Nova na Escola, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 43-52, 2010. Disponível em: <http://www.qnesc.sbq.org.br/online/qnesc32_1/09-PE-0909.pdf>. Acesso em 21 de setembro de 2019.

MORAIS, Antônio Manuel Pamplona. **Distúrbios da Aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica**. 5. ed. São Paulo: Edicon, 2015.

NÓVOA, António. O passado e o presente dos professores. In: NÓVOA. **Profissão Professor**. Porto/ Portugal: Porto Editora. 1995, p.13-34.

OLIVEIRA, D. A. A reestruturação do trabalho docente. Precarização e flexibilização. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1127-1144, set.-dez. 2004.

OLIVEIRA, L. L. N. A; MONTENEGRO, J. L. A. **Panorama da educação do campo**. In MUNARIM; BELTRAME; CONDE; PEIXER (orgs). Educação do campo: reflexões e perspectivas. Florianópolis: Insular, 2010.

RIBEIRO, P. R. M. **História da Educação Escolar no Brasil: Notas Para Uma Reflexão**,

Paideia, FFCLRP-USP, Fev-jul, 1993.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. 27. Ed. Petropolis: Vozes, 2002.

SÃO PAULO . DECRETO N. 27, DE 12 DE MARÇO DE 1890. Reforma a Escola Normal e converte em Escolas Modelos as Escolas annexas. São Pulo, março de 1890. disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1890/decreto-27-12.03.1890.html>. Acesso em 13 de 08 de 2020

SEIXAS, R. H.M; Calabro, L; Sousa, D. O. A Formação de professores e os desafios de ensinar Ciências. **Revista Thema**, 14(1): 289-303. DOI <http://dx.doi.org/10.15536/thema.14.2017.289-303.413>, 2017.

VEIGA, Cynthia Greive. Escola pública para os negros e os pobres no Brasil: uma invenção imperial. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro: v.13, n.39, p. 502-516, set./dez. 2008.

PAZ, G. L.; PACHECO, H. F. Dificuldades no ensino-aprendizagem de química no ensino médio em algumas escolas públicas da região sudeste de Teresina. In:**SIMPÓSIO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E IX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**, X, 2010.

UNIFESP. **Projeto Pedagógico do Curso de Ciências** – Licenciatura. 2014. Disponível em: <http://www3.unifesp.br/prograd/app/cursos/index.php/prograd/arq_projeto/1225>. Acesso em: 22 de julho de 2020.

SANTOS, A. H., et al. As Dificuldades Enfrentadas Para O Ensino De Ciências Naturais Em Escolas Municipais Do Sul De Sergipe E O Processo De Formação Continuada. XI Congresso Nacional de Educação, **Universidade Católica do Paraná**, Curitiba, setembro 2013.

UFPI. **Projeto pedagógico do curso de Licenciatura em educação do campo**. Picos, Piauí. 2017.

YIN. R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

SAVIANI, D. & DUARTE, N. (orgs.). **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SAVIANI, D. A pedagogia histórico-crítica na educação do campo. Conferência proferida no II Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas sobre Educação do Campo e IV Jornada de Educação Especial no campo Educação do Campo: conteúdo e método. São Carlos, 16 de outubro de 2013a.

Saviani, Dermeval História da história da educação no brasil: um balanço prévio e necessário EccoS Revista Científica, vol. 10, julho, 2008, pp. 147-167 Universidade Nove de Julho São Paulo, Brasil

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/CIÊNCIAS DA NATUREZA

Prezado (a),

Você está sendo convidado(a) para participar de uma pesquisa. Mas, antes de concordar em participar desta pesquisa é importante que compreenda as informações contidas neste documento. Assim sendo, leia cuidadosamente o que se segue e em caso de dúvidas pergunte ao responsável pelo referido projeto de investigação científica proposto.

1. Esclarecimentos sobre a pesquisa

Título do projeto: LIMITES DO ENSINO EM UMA ESCOLA DO CAMPO: UMA ANÁLISE DA INADEQUAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Patricia Sara Lopes Melo

Graduando: Lucas de Moura Veloso

E-mail de contato: mouraveloso55@gmail.com

2. Descrição da pesquisa

O projeto que pretendemos desenvolver faz parte de uma pesquisa em nível de Graduação da Universidade Federal do Piauí – UFPI, visando a produção de uma monografia, intitulada: Os Limites do Ensino Aprendizagem de Ciências da Natureza: Uma Análise da Escola do Campo de Sussuapara. Partimos do pressuposto da necessidade de analisar os limites existentes no ensino de ciências decorrentes da inadequação na formação docente em uma escola do campo. Nessa perspectiva, este estudo de natureza qualitativa se apoia nos pressupostos do Estudo de Caso, tendo como instrumento de produção de dados a Entrevista semiestruturada, conferindo material para a análise de conteúdo.

O referido instrumento irá nortear nosso diálogo, com vistas a fomentar a percepção dos limites que os professores enfrentam para a concretização do ensino aprendizagem. A Entrevista, caracteriza-se como um instrumento de aquisição de informações desenvolvido pela narrativa oral dos participantes. As informações obtidas, durante a pesquisa serão mantidas em sigilo. E por questões éticas existirá anonimato dos interlocutores na materialização do trabalho científico, durante o processo e mesmo quando os desfechos desta pesquisa forem divulgados, e caso seja necessário evidenciar, antes será realizado um termo,

assinado pelos participantes, autorizando a divulgação de nomes, imagens, etc.

Em suma, esta pesquisa não acarretará nenhum custo aos participantes, bem como a instituição de ensino, *locus* da pesquisa e nem aos professores (interlocutores da pesquisa), como também nenhum dano moral ou físico, nenhum constrangimento pessoal e coletivo, nem mesmo institucional, pois trata-se de um trabalho assegurado por princípios éticos estabelecidos pela Universidade Federal do Piauí afim de resguardar o participante de qualquer dano que possam vir a sofrer.

Após ser esclarecida sobre as informações implicações da participação como interlocutor (a) neste estudo, caso aceite fazer parte da pesquisa, assine este documento impresso em duas vias. Uma delas é sua e a outra é da pesquisadora responsável. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma.

3. Consentimento da participação na pesquisa como sujeito

Eu, _____, abaixo assinado, declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito. Respondendo às técnicas de produção de dados elencadas anteriormente, com as devidas orientações e que serão fundamentais para alcançar os objetivos da pesquisa. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem utilizados e as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes.

Picos (PI) _____ de _____ de 2020

Assinatura do sujeito

Observações complementares _____

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a Ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa – UFPI – Campus Universitário Ministro Petrônio Portella – Bairro Ininga – Centro de Convivência L09 e 10 – CEP: 64.049-550 – Teresina – PI tel.: (86) 3215-5734 – email: cep.ufpi@ufpi.br web: www.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/CIÊNCIAS DA NATUREZA

TÍTULO: LIMITES DO ENSINO EM UMA ESCOLA DO CAMPO: UMA ANÁLISE DA INADEQUAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

Questionário

Dados pessoais:

1. Qual sua Graduação?
2. Formação em Universidade:
() Pública () Privada
3. Tempo de serviço no magistério?
4. Pós-graduação :
() Especialização () Mestrado () Doutorado () Outros
5. Vínculo empregatício:
() Celetista () Concursado () Indicação () Substituto () Outros
- 6- Sexo:
() Masculino () Feminino
- 7- Idade:
() 20 a 29 () 30 a 39 () 40 a 49 () 50 a 59 () mais de 60

Dados temáticos:

8. Quais disciplinas você já ministrou?
() Português
() Matemática
() História
() Filosofia
() Sociologia
() Artes
() Religião
() Geografia

Biologia

Química

Física

9. Disciplina(s) que está lecionando:

10. Você já deu aula em disciplinas diferentes de sua área de formação?

Sim Não

11. Sente dificuldades para lecionar em disciplinas diferentes de sua formação inicial?

Sim Não Em partes

12. Quais dificuldades você encontrou ao lecionar em uma disciplina diferente de sua formação?

Planejamento Sequência de conteúdos Execução da disciplina

Aprofundamento dos conteúdos Recursos didáticos diversificados

Palavras/ fórmulas/ contextos estranhos Nova realidade de ensino

Outros

13. Quais os prejuízos para o processo de ensino e aprendizagem gerados por professores que lecionam disciplinas tendo uma formação diferente?

14. O que leva a escola a adotar a postura de colocar professores para lecionar na área de ciências da natureza sem a formação específica?

Necessidade de preencher o quadro de professores Por exigência superior

Falta de professores específicos Necessidade de colocar um substituto

Imprevistos durante o ano letivo Falta de recursos Necessidade de preencher a carga horária Outros

15. Quais medidas podem ser adotadas para diminuir essa inadequação docente?

APÊNDICE C – AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/CIÊNCIAS DA NATUREZA****AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Autorizo o graduando _____, aluno do curso de Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade Federal do Piauí, campus Senador Helvidio Nunes de Barros, a realizar a pesquisa intitulada “_____” sob orientação da Prof.^a Dr.^a Patricia Sara Lopes Melo, tendo como objetivo central _____ em que concordamos com a seleção de interlocutores para realização do referido estudo, na escola _____

Diretor(a)



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
(X) Monografia
() Artigo

Eu, LUCAS DE MOURA VELOSO, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação LIMITES DO ENSINO EM UMA ESCOLA DO CAMPO: ANÁLISE DA INADEQUAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS DA NATUREZA de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 13 de MAIO de 2021.

Assinatura

Assinatura